

Serra lidera em jovens que não estudam e nem trabalham

No município, 18.443 pessoas de 15 a 24 anos estão afastadas dos estudos e sem emprego, o que equivale a 24% da faixa etária

Pollyanna Dias

Um a cada quatro jovens de 15 a 24 anos está fora do mercado de trabalho e do sistema de ensino na Serra, segundo dados recentes da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O município lidera o número de jovens que não estudam e nem trabalham no Estado, com um total de 18.443 pessoas, que corresponde a 24% de pessoas nesta faixa etária na Serra.

A pesquisa da OIT utilizou dados do Censo 2010 e informações do Ministério do Trabalho no mesmo ano, nos 5.565 municípios brasileiros.

Chamados “nem-nem” por não trabalharem nem estudarem, esse contingente soma 15.104 jovens em Cariacica, o que equivalia a 23,9% dos jovens no município, o segundo do ranking. Seguido por Vila Velha (13.712) e Vitória (9.726).

Em todo o Estado, o total desses jovens chega a 133.346. O maior número de “nem-nem” em relação à quantidade de jovens é de Porto Belo, com 31,7%. E o menor é Domingos Martins, com 9,4% de jovens sem estudar e trabalhar.

De acordo com o coordenador do estudo, José Ribeiro, entre as mulheres dessa faixa, o índice da população “nem-nem” sobe ainda mais e atinge 20% em Vitória, contra 17% de homens.

“Essa é a tendência em todo o País, que teve uma média de 27,4% de mulheres ‘nem-nem’. O fenômeno é decorrente das responsabilidades da maternidade, a maioria são solteiras, muitas ajudam a mãe a cuidar dos irmãos devido à falta de pais e à baixa renda familiar”, afirmou José Ribeiro.

O economista e professor da Fucape, Bruno Funchal, disse que o efeito da geração nem-nem na economia no curto prazo é o encarecimento da mão de obra e, por tabela, elevação dos preços de produtos e serviços, e no longo prazo, compromete a produtividade do País.

OS 10 MUNICÍPIOS

MUNICÍPIO	NÚMERO
Serra	18.443
Cariacica	15.104
Vila Velha	13.712
Vitória	9.726
Cachoeiro de Itapemirim	7.511
Linhares	6.143
Guarapari	4.039
São Mateus	3.996
Viana	3.537
Aracruz	3.321

FONTE: OIT

EXEMPLO POSITIVO



THIAGO COUTINHO / AT

Qualificação para garantir emprego

Na contramão dos dados apresentados pela Organização Internacional do Trabalho, Erick Fideles, de 24 anos, continua estudando e busca qualificação profissional. Morador de Viana, o estudante primeiro se especializou em técnico agrícola, mas agora faz

curso de garçom no Senac. Trocou de área atraído pela flexibilidade de horários e renda da profissão de garçom.

“A área é cheia de oportunidades de trabalho e ganhos extras, que variam de R\$ 96 a R\$ 130 por quatro horas de expediente”, disse.

Atualmente, ele presta serviço de garçom em um hotel na Ilha do Boi, em Vitória, e pretende se especializar em bebidas. “Quero estudar para Sommelier e organização de eventos e, depois, abrir um restaurante com o meu tio, que também é garçom”.

SAIBA MAIS

Valorização dos microempreendedores

Microempreendedor Individual

> VITÓRIA ocupa o quarto lugar entre as capitais brasileiras com maior número de formalização de microempreendedores individuais, com 21,7% deles nessa categoria em 2010.

> A CAPITAL CAPIXABA ficou atrás de Belo Horizonte (24,2%), Florianópolis

(22,5%) e Rio de Janeiro (21,7%).

Emprego formal

> VITÓRIA lidera emprego formal entre as capitais, com 76,8%.

Desemprego

> EM 2010, o contingente da população desocupado do município é de

11.976, o que equivale a uma taxa de desocupação de 7%. No Estado, a taxa é de 7,1% e no País de 7,6%.

Renda

> O VALOR da renda média em Vitória é de R\$ 2.400 no ano, o equivalente a 4,7 salários mínimos, enquanto a média estadual é de R\$ 1.240.

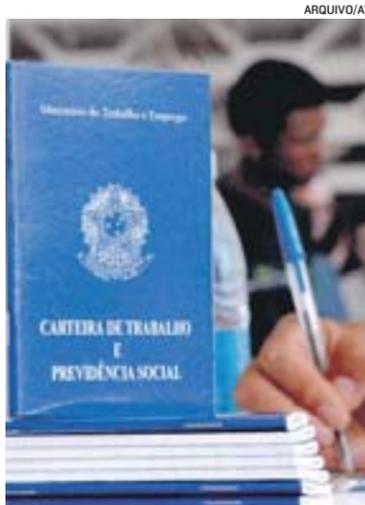
Vitória, a capital do trabalho formal

O número de empregos formais em Vitória é o maior entre as capitais do País.

Com a maior taxa de formalidade, de 76,8%, a capital capixaba possuía 236.864 vínculos formais no ano de 2012, segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais15 (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, que serviram de base para a pesquisa da OIT.

Até o ano passado, o município contava com 8.017 trabalhadores formalizados na condição de Microempreendedor Individual (MEI).

Na listagem nacional, Vitória ultrapassou Florianópolis, que agora ocupa o segundo lugar com 75,5%



ARQUIVO/AT

CARTEIRA de trabalho: empregos

Menor aprendiz encontra mais oportunidades na capital

Estudantes de 14 e 15 anos encontram mais oportunidades de trabalho como menor aprendiz em Vitória do que em relação às outras capitais do País, segundo a pesquisa da OIT.

No total, 3.080 crianças e adolescentes, entre 10 e 17 anos, estão ocupados na capital.

“A capital do Espírito Santo mantém boas parcerias entre instituições de ensino profissionalizante e empresas, o que garante a dianteira no número de jovens aprendizes”, afirmou o coordenador do estudo, José Ribeiro.

Ele informou que os bons resultados são principalmente na área de celulose, como da Fibria no Estado. “O sistema implantado conseguiu fazer um programa de aprendizagem com jornada de trabalho menor e pagamento da mesma remuneração, o que permite com que o jovem frequente a escola em outro turno. Assim também foi possível aumentar o número de vagas”, ressaltou.



DIVULGAÇÃO

JOSÉ RIBEIRO: bons resultados

ANÁLISE

Eliana Machado,
gerente de Recursos
Humanos
da Center RH



Opções de inserção no mercado

“Independente da faixa etária, há inúmeras opções de inserção no mercado de trabalho, seja de primeiro emprego, programa de menor aprendiz ou estágio.

Os jovens precisam estar dispostos a participar dos processos de seleção e recrutamento e buscar qualificação para conseguir um posto de trabalho. Para jovens de 15 a 24 anos, não há necessidade de experiência profissional, mas cursos de informática, habilidades e conhecimentos na área que deseja trabalhar contam muito.

A maioria das contratações são para atividades administrativas, atendimento, controle e comercial, com carga horária de trabalho que variam de quatro a seis horas, que rendem bolsas entre R\$ 300 e R\$ 700, dependendo das horas trabalhadas.

Para não perder as chances, os jovens devem evitar vícios de linguagens e adequar à forma de se vestir ao ambiente profissional”.

de empregos formais.

As capitais com os menores índices são Macapá (53,6%) e Belém (54,5%).

A média de empregos formais em Vitória também está acima do índice do Estado, de 61,4%, e do País, de 59,6%.

Segundo o coordenador do estudo, José Ribeiro, a maioria dos trabalhadores formalizados tem carteira assinada. Eles estão lotados no serviço público ou são trabalhadores por conta própria e contribuem com a Previdência Social.

“O mercado de trabalho de Vitória está bem diversificado e estruturado nesse sentido”, explicou pesquisador da OIT.